

O CCB por Daciano da Costa

**Design de equipamento
e mobiliário. 1993–2023**

Curador
João Paulo Martins

19 julho – 29 outubro 2023
Receção do
Centro de Congressos e Reuniões,
piso 1

Exposição coproduzida por
Centro Cultural de Belém
e Atelier Daciano da Costa

Curator
João Paulo Martins

19 July – 29 October 2023
Congress and Conference Centre
Reception,
level 1

Exhibition co-produced by
Centro Cultural de Belém
and Atelier Daciano da Costa





Tive o privilégio de conhecer e de me contar entre os amigos do mestre Daciano da Costa (1930-2005). Foram sempre momentos inesquecíveis aqueles que partilhámos ao longo de bons anos, mas também profissionalmente, como na preparação de uma exposição dedicada à obra plástica do seu tão querido mestre – o arquiteto Frederico George *Ver pelo Desenho – Frederico George* (ed. CML/Livros Horizonte, 1993), e também na construção de uma outra exposição de trabalhos seus, de cunho mais intimista – *Croquis de Viagem*, no âmbito de Lisboa-94, *Capital Europeia de Cultura* (ed. Livros Horizonte/L-94). Enquanto *designer*, Daciano é senhor de uma obra vastíssima e de referência, e será sempre justamente conhecido como «pai» do *design* português. Trouxe-lhe a modernidade de todo um programa, sábio, coerente e evolutivo, que desenvolveu nos interiores de muitos edifícios de referência. Criou escola. O CCB, a «Cidade Aberta» desenhada por Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, deu-me depois, por ironia do destino, o imenso prazer de poder desfrutar todos os dias da companhia de Daciano, ao viver e percorrer os seus interiores e o seu mobiliário. Ele entrou completamente na pele deste monumento, do seu projeto, e vestiu-o com a sagesa genial da sua culta discricção no desenho, fazendo o mais difícil, fazendo como se aqui não estivesse. Mas está, e é parte fundamental desta casa que nunca prescindirá da sua presença. A nossa homenagem a Daciano da Costa.

I had the privilege to know Daciano da Costa (1930-2005) and to be counted among his friends. We shared many unforgettable moments over the years, including professionally, such as in the preparation of an exhibition dedicated to the work of his dear master, the architect Frederico George – *Ver pelo Desenho: Frederico George* (ed. CML/Livros Horizonte, 1993) – or in the construction of a more intimate exhibition of Daciano's own work – *Croquis de Viagem* (ed. Livros Horizonte/L-94) – within the context of Lisbon 94, European Capital of Culture. As a designer, Daciano is the author of a vast body of work of significant reference, and he will forever be justly known as the 'father' of Portuguese design. He brought with him the modernity of a complete program, wisdom, coherence and evolution, which he inscribed in the interiors of many buildings of reference. He created a school. The CCB, the 'Open City' designed by Vittorio Gregotti and Manuel Salgado, later gave me, by irony of fate, the immense pleasure of being able to enjoy the company of Daciano every day, while living within and exploring his interiors and furniture. He completely got under the skin of this monument, of its project, and dressed it with the brilliant wisdom of the cultivated discretion of his design, which performs the most difficult task, to act as if it isn't there. But he is here, he is a fundamental part of this house which will never relinquish his presence. This is our tribute to Daciano da Costa.

Elísio Summavielle

Presidente / president
Fundação Centro Cultural de Belém

O CCB por Daciano da Costa: Design de equipamento e mobiliário. 1993–2023

CCB by Daciano da Costa:

Equipment and furniture design. 1993–2023

«O projeto de mobiliário e equipamentos fixos do Centro Cultural de Belém é relativamente ímpar na carreira de Daciano da Costa. Aqui, Daciano decidiu combinar peças expressamente desenhadas para o edifício com um conjunto de modelos preexistentes, selecionados para servirem a caracterização pretendida para os diversos ambientes. Na sua maioria, eram móveis igualmente concebidos por si, ao longo dos anos: alguns destinados a edifícios com funções diversas; outros pensados desde o início para a produção em série. Em casos pontuais, foram escolhidas peças de catálogo assinadas por outros *designers*. O resultado é um exercício de ecletismo, formal e construtivo, que reúne mais de setenta modelos do mesmo autor. A abordagem que Daciano da Costa aqui seguiu conforma uma evidente distanciação em relação a um conjunto de princípios estruturantes do Movimento Moderno e pode ser entendida como prova da adesão ao espírito pós-modernista que então, com múltiplos cambiantes, impregnava a produção em arquitetura e *design*,

tanto no contexto internacional como no quadro português. [...] Assim se entende que o mobiliário do Centro Cultural de Belém não se apresenta como um sistema total com desenho exclusivo. Em resposta à extraordinária extensão do CCB, à rigorosa consistência métrica e formal da sua arquitetura, à complexidade funcional do conjunto, Daciano optou pela relativa fragmentação do projeto de mobiliário. A intenção era, por um lado, acentuar a caracterização diferenciada dos ambientes e respetivas funções; por outro, contornar a monotonia que, eventualmente, poderia decorrer de um conjunto de modelos concebidos em compromisso demasiado estrito com a arquitetura que vinham povoar. Para que as escolhas fossem adequadas a cada situação, para evitar a subjetividade inconsequente, para sublinhar a diversidade sem comprometer a coerência da totalidade, foi feito um exercício de racionalização das opções e de coordenação dos materiais e cores. [...]

De resto, no projeto do CCB ganhariam particular visibilidade diversos temas que, há muito, estavam presentes na carreira de Daciano da Costa: a reflexão sobre a noção de ‘contexto’ e a apropriação e o desenvolvimento de temas (tanto de natureza conceptual como formal) selecionados a partir desse entorno; o trabalho sobre o passado (recente ou remoto; erudito ou vernáculo), sobre a memória e sobre os antecedentes da disciplina; a combinação entre técnicas e expressões características da produção industrial, seriada e em massa, e os materiais, técnicas e saberes das tradições oficiais ou mesmo artesanais; a busca de contrastes inesperados, traduzida na justaposição de elementos em tensão recíproca ou no ténue equilíbrio entre a respeitabilidade institucional e uma marcada irreverência autoral.

Os móveis concebidos em exclusivo para o CCB renegam um conjunto de ideias que haviam conduzido grande parte da pesquisa em mobiliário ao longo das décadas anteriores. São objetos que

reinterpretam os tipos históricos, revalorizam a noção de ‘peso’, prezam a estabilidade física e visual. Essa era uma linha de pesquisa que Daciano iria prosseguir, com múltiplos desenvolvimentos, nos tempos imediatos. Tal como ficaria evidente nos seus projetos posteriores, o Centro Cultural de Belém constituiu um ponto de viragem, uma oportunidade para assentar os fundamentos de uma nova etapa no seu percurso criativo. [...]

Para a história do *design* português, o CCB tem a importância de reunir um conjunto ímpar de peças de um autor de referência, com um resultado que reflete uma etapa particular da nossa contemporaneidade. Obra e autor reforçam-se reciprocamente, sublinham a função simbólica, a relevância coletiva, o papel cultural da disciplina.»

“The project of designing the furniture and fixtures for the Centro Cultural de Belém is relatively unique in the context of Daciano da Costa’s career. Here, Daciano decided to combine pieces specifically designed for the building with a collection of pre-existing models, selected to suit the intended profile of the various settings. The majority of these were pieces of furniture which had also been designed by him over the years: some were intended for buildings with different functions, while others were originally conceived for mass production. In occasional cases, catalogue pieces by other designers were chosen. The result is an exercise in formal and constructive eclecticism, which brings together more than seventy models by the same designer. The approach adopted by Daciano da Costa represents a clear distancing from the set of structuring principles of the Modern Movement, and may be understood as evidence of his adherence to the post-modern spirit which, with multiple nuances, was pervading architectural production and design at that time, both internationally and in the Portuguese context. [...]

Therefore, it is no surprise that the furniture at Centro Cultural de Belém does not represent a total system with an exclusive design. In response to the extraordinary size of the CCB, the rigorous metric and formal coherence of its architecture, and the functional complexity of the complex, Daciano opted for a relative fragmentation of the furniture project. The intention, on the one hand, was to accentuate the distinctive profile of each of the settings and of the respective functions; on the other hand, to counter the monotony which could potentially derive from a set of models designed in excessively strict adherence to the architecture in which they would be placed. In order to ensure that the selections were adequate for each situation, to avoid thoughtless subjectivity, and to showcase diversity without compromising the coherence of the whole, an exercise comprising rationalisation of the options and coordination of the materials and colours was undertaken. [...]

Moreover, several themes which had long been present in Daciano da Costa’s work gained particular visibility in the CCB project: reflection on the notion

of ‘context’ and the appropriation and development of themes (both of a conceptual and formal nature) selected on the basis of that context; work on the past (recent or distant; erudite or vernacular), on memory and on the discipline’s ancestry; the combination between techniques and expressions characteristic of industrial, serial and mass production, and the materials, techniques and wisdom employed in traditional arts and crafts produced in workshops or even by hand; the search for unexpected contrasts, resulting in a juxtaposition of elements in reciprocal tension or in a tenuous balance between institutional respectability and marked irreverence on the part of the designer.

The furniture designed exclusively for the CCB rejects a set of ideas which had guided most research in furniture throughout the preceding decades. These are objects which reinterpret historical models, reassess the notion of ‘weight’, and uphold physical and visual stability. This was a line of research which Daciano would pursue, with multiple advances, in subsequent years. As would become evident in his later projects, the Centro Cultural de Belém

represented a turning point, an opportunity to lay the foundations for a new stage in his creative journey. [...]

In terms of the history of Portuguese design, the CCB was important in bringing together a unique set of pieces by a seminal designer to create a result which reflects a particular phase of our modernity. Both the works and the designer mutually reinforce one another, highlighting the symbolic function, collective relevance and cultural role of the discipline.”

João Paulo Martins

“O Design de Daciano da Costa. Diversidade e ecletismo: um momento de viragem” / “The design work of Daciano da Costa. Diversity and eclecticism: a turning point”
CCB. *Vinte e Cinco Anos / Twenty Five Years*, 2018

Nas suas próprias palavras

In his own words

«Nos grandes edifícios complexos, como é o caso do Centro Cultural de Belém, é natural por questões de divisão do trabalho a participação de um projetista que se ocupe dos equipamentos e do mobiliário.

No caso do Centro Cultural de Belém, não me foi difícil compreender a ordem profunda do projeto de arquitetura e resolver o projeto dentro dessa orientação geral. Há uns gestos antecipados de um projeto de arquitetura que estabelecem o registo em que os outros projetistas devem participar.

E foi isso que se tentou fazer no Centro Cultural de Belém, protagonizando aqui ou acolá com um móvel mais evidente do que outro, mas sempre no sentido de acentuar a função e acentuar a própria conceção do arquiteto. O que não diminui nada um *designer*, ao fim ao cabo. É um papel que eu gosto de assumir frequentemente e que me tem acontecido com muitos arquitetos; sobretudo quando são de qualidade os arquitetos, como era o caso.»

“In large complex buildings such as the Centro Cultural de Belém, it is natural, for reasons of the division of labour, that a designer participates to take

charge of the equipment and furniture.

In the case of the Centro Cultural de Belém, it was not difficult for me to understand the thorough order of the architectural project, and to resolve the project within that general orientation. There are some initial gestures within an architectural project that establish the register in which the other designers should participate.

And that was what we tried to do in the Centro Cultural de Belém, making a feature here and there of one piece of furniture as more evident than the other, but always with the intent of accentuating function and of accentuating the architect's own concept. Which in no way diminishes a designer, in the end. It is a role that I often like to assume, and that has happened to me with many architects; especially when the architects are of quality, as was the case here.”

Daciano da Costa

Entrevista a / interview with Manuel Graça Dias
Ver Artes
RTP 2
20.10.1994

«Um edifício como o do CCB é antes de mais um exercício de arquitetura propriamente dita. Os interiores são o dentro do de fora. Os interiores têm tanto que ver com o exterior como este tem que ver com a envolvente e com o próprio solo.

Ocupei-me com os arquitetos de resolver discretamente alguns problemas projetuais complexos da ambientação de funções complexas muito específicas. Digo discretamente porque não havia lugar para intervenções marcantes, digamos personalizadas, nos ambientes interiores onde prevaleceram os grandes gestos arquitetónicos que estruturaram a sua imagem.

Limitei-me aí, nos interiores, a resolver subproblemas dos acabamentos e dos detalhes. Se se tratasse de música digamos que não fui um compositor, fui intérprete duma partitura difícil, mas apaixonante.

Não houve Decoração nem Projeto Especial de Interiores. Houve um Projeto Geral de Arquitetura onde me integrei. Os interiores não tinham de ser mais do que aquilo que foi feito pela minha equipa.

De Design de Equipamento e Mobiliário é que se pode falar. Nesta especialidade foi claramente delimitado um projeto especial autónomo, com responsabilidades e definições técnicas e administrativas próprias.

O que não significa um exercício de estilo estranho à arquitetura!

Não há nenhum projeto de *design* correto sem que seja integrado.»

“A building like the CCB is first and foremost an exercise in architecture itself. The interiors are the inside of the outside. The interiors have as much to do with the exterior as the exterior has to do with the surroundings and the ground itself.

I worked with the architects to discretely resolve some complex design problems for the adaptation of very specific, complex functions. I say discretely because there was no place for striking interventions, personalised we might say, in the interior environments which are dominated by the grand architectonic gestures that structure their appearance.

There, in the interiors, I limited myself to solve the sub-problems of finishings

and details. If we were talking about music, we could say that I was not a composer, I was the performer of a difficult, but passionate, score.

There was no Special Project for Decoration nor Interiors. There was a General Project of Architecture into which I was integrated. The interiors had to be no more than that which was done by my team.

We can rather talk about Equipment and Furniture Design. In this speciality an autonomous special project was clearly defined, with its own responsibilities and technical and administrative definitions.

Which does not mean an exercise in style at odds with architecture!

No Design project is correct if it is not integrated.”

Daciano da Costa

Entrevista a / interview with Cristina Cordeiro

“Traço de mestre”

Casa Cláudia

[n.º 67, nov. 1993, pág. 86-92 / no. 67, Nov. 1993, pp. 86-92]

Exposição coproduzida por
Exhibition co-produced by
Centro Cultural de Belém
Atelier Daciano da Costa

Curador
Curator
João Paulo Martins

Coordenação
Coordination
Isabel Rocha
José Manuel Silva

Desenho Expositivo
Exhibition Design
Estúdio Pedrita + Nuno
Canixa

Design gráfico
Graphic design
Paulo Fernandes
Sandra Salgueiro

Tradução e Revisão
Translations and Copyediting
Pedro Moraes
João Moço
Justin Jaeckle

Montagem
Assembly
Nuno Gamboa
Álvaro Lemos
António Besteiro
Carlos Alves
Miguel Justino
Nuno Batalha
Paulo Pagonis

Manutenção
e Gestão Técnica
Maintenance and
Technical Management
José Nascimento

Segurança
Security
Tito Bouças
Rui Pereira

Impressão gráfica
Graphic printing
Logotexto
Getbliss

Conselho de Administração
Administration Board
Fundação
Centro Cultural de Belém
Elísio Summavielle
Madalena Reis
Delfim Sardo

Diretor Coordenador
Coordinator Director
João Caré

Direção de Edifícios
e Instalações Técnicas
Buildings and Technical
Installations Direction
António Ribeiro

Direção de Comunicação
e Marketing
Communication and
Marketing Direction
Catarina Figueira

Comunicação
Communication
Sofia Mântua

Relações Públicas
Public Relations
Isabel Roquette

Gestão Coleção e Arquivo
Collection Management
and Archive
Isabel Rocha
José Manuel Silva

Atelier Daciano da Costa
Inês Cottinelli
Beatriz Filipe
João Paulo Martins

Agradecimentos
Acknowledgments
MUDE – Museu
do Design e da Moda
Coleção Francisco Capelo
Bárbara Coutinho
Inês Correia

CCB

Apoio institucional
Institutional support



Parceiro institucional
Institutional partner



Partilhe a sua visita
Share your visit

©ccbelem
Centro Cultural de Belém

Siga-nos
Follow us



